

JECA-TATU DOA SANGUE AOS ARIANOS

Jovem morre na escola e INPS nega socorro por não saber se ele era segurado. — O aluno Rosemberg Silva Gomes morreu ontem, na quadra de esportes do colégio estadual Prado Júnior; ao começar a aula de ginástica, disse que se sentia mal e caiu. A coordenadora do colégio recorreu ao posto do INPS de Vila Isabel, que se negou a socorrê-lo, por não saber se o rapaz era segurado. O médico do Instituto de Educação foi o primeiro a ver o jovem e afirma que, quando chegou, ele já estava morto, mas os alunos dizem que ele ainda encontrou Rosemberg com vida. Quando o estudante caiu, os colegas tentaram tomar um táxi e levá-lo ao hospital, mas foram impedidos pelo porteiro, que não permite a saída de alunos durante as aulas. Alguns professores se prontificaram a levar o aluno, mas foram proibidos pela coordenadora" (JB, 10.5.77). — *Surrealismo.*

Deputado acusa comércio ilegal de sangue em 150 clínicas do Estado. O deputado Peixoto Filho denunciou, ontem, na Câmara Federal, a existência de uma rede de comércio de sangue, "feito em cerca de 150 clínicas", que atua no Rio, em Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis e outros lugares da Baixada Fluminense, onde se aproveita de falsos anúncios de emprego para atrair candidatos e retira o sangue, como se fosse para exame médico de seleção dos candidatos. Após dar o sangue, o doador recebe um copo de leite, quinze cruzeiros e a ordem de voltar dentro de um mês, para saber do resultado. Aí novamente — disse o deputado — retiram mais sangue "para complementação do exame". O sangue é vendido a 254 cruzeiros o litro e a rede "detém o monopólio de fornecimento ao INPS" (JB, 5.6.77). — *Vampiros.*

Médico paulista afirma que traficantes de sangue vivem em Miami com altos

lucros. "Milhões de litros de sangue e plasma são vendidos mensalmente, através de uma rede de tráfico que se inicia na América Latina e se destina a países europeus, com lucro fabuloso para muita gente, principalmente os intermediários que mantêm corretores em Miami", disse o diretor do Banco de Sangue do Hospital das Clínicas de São Paulo. "Nos países em desenvolvimento, as populações mais pobres estão vendendo sangue, que depois é revendido a países estrangeiros" (de um documento do Comitê de Direitos Humanos da ONU) (JB, 25.5.77). — *Criatividade empresarial.*

Presidente do INPS manda apurar se menino morreu por falta de assistência médica. Acusado de omissão de socorro, que contribuiu, em janeiro de 75, para a morte de Nivalni Rodrigues do Nascimento — que, operada, sofria de hemorragia — o médico da maternidade N. Sra. de Lourdes foi condenado pelo juiz da 6ª Vara Criminal a um mês de detenção. Após a sentença, a Associação Médica de Goiás solidarizou-se com o condenado" (JB, 2.6.77). — *Solidariedade de classe.*

Médico da Santa Casa na Bahia exige Cr\$ 150 e deixa mulher de operário morrer. Valdeci Alexandrina, 32 anos, grávida de 8 meses, morreu na cidade de Valença, sem nenhuma assistência, porque seu marido, o operário Francisco Conceição, não teve argumentos nem Cr\$ 150 para convencer o médico a deixar por instantes seu plantão e ir até a sua casa" (JB, 24.3.77). — *Inserção harmoniosa no contexto.*

Alguns casos, dentre os muitos, que vemos nos jornais, toda semana, sobre a verdadeira prostituição do dinheiro que tomou conta de boa parte da medicina em nossa terra. Ou, na linguagem daquele médico mineiro do interior, Dr. Mu-

sa, que causou correrias tempos atrás: "Os médicos, de um modo geral, perderam o respeito por si mesmos e, em consequência, desmoralizaram a profissão. Naturalmente existem aqueles médicos idealistas e conscientes, mas são em grande minoria e acabam marginalizados. Oculistas, donos de rendosas óticas, recebendo óculos dispensáveis. Clínicos a pedir uma série infindável de exames, porque têm comissão nos laboratórios. Radiografias feitas sem necessidade alguma. Cesarianas feitas como se fossem brinquedo" (Veja, 12.5.76).

E agora nossa homenagem à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência que, aos trancos e barrancos, realizou em São Paulo o congresso anual. O jornal de hoje (JB, 10.7.77) traz trechos da palestra do Prof. Sérgio Arouca sobre o assunto que estamos ventilando: "Professor considera medicina um comércio. A medicina no Brasil é uma medicina capitalista, pois transformou-se em produto de mercado, cujo fim específico é o lucro. Há três tipos de prestação de serviços médicos, com uma lógica interna visando ao lucro. O primeiro, a medicina liberal, é o atendimento médico em consultório, onde a lógica é a troca de serviço por dinheiro".

"O outro é a medicina com pagamento por unidade de serviço, como é o caso dos convênios de hospitais com o INPS, cuja lógica é uma superprodução de serviços sobre o paciente, aparecendo aí distorções, como operações desnecessárias, já que o INPS efetua o pagamento. O terceiro é a medicina de grupo, com pagamento antecipado de indústrias a empresas médicas para atendimento a seus funcionários, onde a lógica é prestar o menor número possível de serviços para aumentar a porcentagem de lucro, com a supressão de exames de laboratório e outras práticas como esta".

"Enfim" — como conclui na mesma revista *Veja* o médico profeta lá dos interiores das Minas Gerais — "falta total de honestidade, de princípios, de honradez e, acima de tudo, de caridade".

CATABIS & CATACRESES

UM ASSUNTO PRA LÁ DE DELICADO

1. Durante um ano foi possível a duras penas manter o preço de nosso querido pasquim católico. Não ria, leitor bem-amado. Sabemos o valor de A Folha. E se de vez em quando falamos de pasquim, é apenas carinho, tá?

2. Agora o assunto pra lá, mas muito pra lá mesmo de delicado: é que não podemos deixar de aumentar o preço. Quebramos a cabeça. A Editora Vozes quebrou a cabeça. E como nessas coisas a Editora sempre tem razão (alô Frei Ludovico, alô Arnaldo, alô Zeluz!), o jeito foi fazer das tripas coração e enfrentar a vontade de Deus. Certo?

3. Como nos anos anteriores nossos ami-

gos da Alemanha nos dão o papel para um ano. O papel é pago antecipadamente para o ano todo. Com as assinaturas procuramos cobrir as despesas de impressão, de embalagem, de porte e o ordenado de uma funcionária. Lucro nenhum, graças a Deus.

4. Estão entendendo aonde vamos chegar, leitores amados idolatrados? Temos de aumentar um pouco os nossos preços, a partir de outubro, da seguinte maneira:

desde 5 exs. Cr\$ 0,80 por exemplar
desde 20 " Cr\$ 0,55 por exemplar
desde 100 " Cr\$ 0,45 por exemplar

desde 500 " Cr\$ 0,40 por exemplar
desde 1000 " Cr\$ 0,35 por exemplar

5. Mas há descontos especiais: de 5% para qualquer pagamento à vista ou antecipado igual ou superior a Cr\$ 2.000,00; de 10% para qualquer pagamento à vista ou antecipado igual ou superior a Cr\$ 5.000,00.

6. Esperamos que nossos amigos nos fiquem fiéis. E compreendam que o preço a partir de 100 exemplares é inferior às despesas reais. Como negócio, um verdadeiro suicídio. Como aventura do reino de Deus é o fino. Tá?

Mais explicações no folheto que será enviado a todos os assinantes.

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM (2-10-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: *Missa para um tempo de perdão*, J. Galvão, Música Sacra, S. Paulo.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Senhor, eis aqui o teu povo, que vem implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.

1. Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.

2. Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas faltas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.

3. Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar; / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Os discípulos pedem: "Senhor, aumenta nossa fé!" Em vez de começar uma aula de teologia e dar explicações facilitadas, Cristo fala em trabalho e serviço. Ter fé é trabalhar e servir na construção do Reino do Senhor, com despojamento do grão escondido na terra: aparentemente, ele morre e se desfaz, mas na realidade transparece em forma de vida maior e mais fecunda. Muita explicação é perda de tempo e presunção que a nada leva; o que existe é a obra a ser feita, é a vida a ser produzida. — Fé é trabalho onde? Na igreja? No interior de nós? Na ocasião de submeter-nos aos sacramentos? Fé é trabalho no mundo, o qual dá hoje a mesma impressão que deu ao Profeta: Violência de toda espécie, miserável por toda parte; parece até que Deus não está vendo. Mas o Senhor está vendo e responde: "Há outra coisa marcada para acontecer, quando chegar a hora: os ímpios sucumbirão e a vida será do justo". — Paulo renega de vez a noção de fé inconsciente e interesseira e recomenda: no mundo egoísta e violento, façamos crescer o fogo da fé, suportando o sofrimento, mas não tolerando o sofrimento do irmão. Fé não é para livrar a cara: Paulo está na cadeia e não se envergonha de sofrer pelo Evangelho, porque Deus lhe deu uma fé de coragem, não de covardia e de seguranças pessoais.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, no imenso amor de Pai, concedei mais do que merecemos e pedimos; derramai vossa misericórdia, perdoando o que nos pesa na consciência e dando a força de vivermos os mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do Profeta Habacuc (1,2-4; 2, 2-4). No meio da violência, produzida pela cobiça, não percamos a esperança: o ímpio sucumbirá e a vida será do justo.

L. Leitura do Profeta Habacuc: «Até quando, Senhor Deus, pedirei socorro e não me escutas? Até quando clamarei a ti «Violência!» e não vens me salvar? Por que me fazes ver a injustiça e ficas assistindo à opressão? Só vejo diante de mim exploração e violência, injustiças e maldade. A Lei não tem força e não há quem julgue com justiça. O malvado atemoriza o bom e a justiça se corrompe!» O Senhor Deus me respondeu: «Escreve esta visão, grava-a em tabuinhas, para que possa ser lida de uma vez; ainda é uma visão, mas se aproxima e não falhará. Se demorar, espera, porque seguramente ela virá sem atraso: «Eis que vão sucumbir os perversos, e o justo, por sua fidelidade, será dono da vida». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a palavra de Deus e não se decidir / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.

O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Paulo a Timóteo (1,6-8, 13-14). Ante a injustiça, o cristão não foge do sofrimento; por isso Paulo, preso, ensina que nos foi dada uma fé de coragem e não de covardia.

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo: te lembro que reavives a chama da graça que Deus colocou em ti, pela imposição de minhas mãos. Deus não nos deu espírito de covardia, mas de coragem, amor e coerência. Não te envergonhes do testemunho que tens que dar de nosso Senhor, por isso não te envergonhes de mim, sabendo que estou preso. Ao contrário, sustentado pela força de Deus, luta comigo no Evangelho. Toma como regra a santa doutrina sobre a fé e o amor de Cristo Jesus, tal como a ouviste de mim. Conserva o precioso tesouro, com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.

1. Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / «Filho, vai em paz, a tua fé te salvou».

2. A tua voz de amigo não condenou jamais. / Disseste à pecadora: «Agora vai, não peques mais».

3. Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: «Teu irmão reviverá».

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (17,5-10). Crescer na fé não é propriamente não ter dúvidas, mas trabalhar no Reino de Deus, sem achar que está merecendo proteção especial.

S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Os discípulos disseram ao Senhor: «Aumenta nossa fé!» O Senhor respondeu: «Se vocês tivessem fé do tamanho de um grão de mostarda, diriam a esta árvore: «Arranca daqui e vai plantar-te no mar!» e ela obedeceria. Suponham

que um de vocês tem um empregado, arando ou cuidando do gado. Quando ele volta do campo, será que vocês lhe dizem: «Vem logo sentar-te à mesa!» Não lhe dizem antes: «Prepara a comida e põe o avental para servir-me? Depois que eu tiver comido e bebido, você come também!» Será que o patrão ficará devendo favor, porque o empregado fez a sua obrigação? Isso vale também para vocês: quando tiverem feito tudo o que foi mandado, digam: «Somos servos inúteis que não fazem falta, só fizemos nossa obrigação». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que Deus me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e o vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, tendência natural leva a buscar aprovação do que fazemos. Em vez da gratidão dos homens, a ação evangélica desperta reação e revolta dos atingidos. É fácil ser religioso, no sentido interesseiro; difícil é ser cristão capaz de dar a vida. Peçamos a Deus que nos ajude:


1. Para que os destituídos e marginalizados encontrem na Igreja de Cristo a voz profética que os defende e conscientiza dos seus direitos, rezemos ao Senhor.
2. Para que as violências do mundo nos façam descobrir que o Evangelho de Cristo é o único caminho para o relacionamento sadio entre os homens, rezemos ao Senhor.
3. Para que nosso povo faça a passagem que vai da religiosidade interesseira até a consciência de doar-se gratuitamente ao trabalho do Reino, rezemos ao Senhor.
4. Para que a certeza das verdades finais nos torne desapegados da cobiça e nosso trabalho seja feito na intenção de dar condições ao nosso próximo, rezemos ao Senhor.
5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, somos, por natureza, curtos de visão e só enxergamos os bens que estão imediatamente à frente de nós. Ajudai a vermos mais longe, a desejarmos com mais ardor os bens do Reino e a travar nossa luta sem perder a espe-

rança final. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.

1. As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.
2. Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.
3. O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor / aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, acolhei o santo sacrifício que celebramos em obediência ao vosso mandamento; por estes santos mistérios, alimentai a graça da nossa santificação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.


17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):


 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz: Quem tiver sede venha a mim e beba / e do seio de quem crê em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrandos sempre, sem jamais ter fim.

2. Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do bem.
3. O teu dom sem reservas eu vou receber, este pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Samaria / a tua presença me traz alegria.
4. Eu quisera viver ao teu lado, Senhor, transformando minha vida em fonte de amor / onde todos que buscam, tentando encontrar, em meu testemunho te ouvissem falar:


20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor, alimentados com vosso pão e inebriados com vosso vinho, sejamos transformados naquele que recebemos, nosso Senhor Jesus Cristo; as metas com que ele viveu sejam também as nossas metas, para que passemos entre os bens efê-

meros sem perdermos de vista os bens eternos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Findo este encontro de irmãos, voltamos para a luta semanal. Aqui todos nos sentimos irmãos, as palavras são de amizade e os problemas ficaram lá fora. E lá fora, sabemos, o que comanda é a violência: violência eventual, na dureza da vida moderna, que produz a destruição de tantas pessoas; violência organizada, institucional, na organização da sociedade, que a poucos dá todas as chances e à maioria deixa sem caminho e sem condições. Neste contexto, o evangelho fala de fé; e a define como trabalho de empregados que servem ao patrão, sem interesse imediato de recompensa. Tiremos uma conclusão: sair da religiosidade infantil, desejosa que o pai faça tudo, e crescamos na direção da fé que sabe que o Pai quer que faça. Praticamente, isto significa deixar de lado o individualismo religioso e procurar lugar na comunidade local, para lá prestarmos serviço. Religiosidade individualista desatina, fé evangélica é sustentada pela comunidade.

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.

1. No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.
2. No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.
3. Nos meus projetos, olhando em frente, no meu sucesso e na decepção / no sofrimento que fere a gente, sonhando o sonho de um mundo irmão.
4. Com meus amigos, com minha gente, com quem da vida já se cansou / a semear e a espalhar sementes, na terra onde meu Deus andou.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jn 1,1; 2,1-11; Lc 10,25-37 / Terça-feira: Jn 3,1-10; Lc 10,38-42 / Quarta-feira: Jn 4,1-11; Lc 11,1-4 / Quinta-feira: Mt 3,13-4,2a; Lc 11,5-13 / Sexta-feira: Jl 1,13-15; 2,1-2; Lc 11,15-26 / Sábado: Jl 3,12-21; Lc 11,27-28 / Domingo: 2Rs 5,14-17; 2Tm 2,8-13; Lc 17,11-19.

IMAGEM-CAMPO GRANDE

1. O fato: Dona Maria José Ferreira dos Santos, moradora em Campo Grande, escreveu ao Presidente. Escreveu? é que ainda espera. Só escreve ao Presidente quem espera e quem confia. Que é que há, dona Maria? E dona Maria fala, mansa e humilde sofredora, pelo que sofrem quarenta famílias de Campo Grande. De que é que a senhora sofre? de que sofrem seus amigos? Ela escreve ao Presidente que a Prefeitura do Rio mandou desapropriar as casas dos moradores, gente pobre, gente humilde, já tão marcada de dores.

2. Fala primeiro da mãe: tem pra cima de oitenta anos, fez da casinha onde mora um santuário onde reza pelas famílias do mundo. Que será de minha mãe? que será de tantas mães? Fala depois com carinho da viúva Aurélia Dantas, profundamente cristã. Ela foi dona de tudo. Depois vendeu baratinho lotes de terra pra gente. Gente pobre, gente humilde. Pra demonstrar gratidão, sabe como é que se chama nossa rua principal? Rua Dona Aurélia Dantas. Pois agora, General, nossas mães, nossas Aurélias, todos temos de ir embora.

3. Dona Maria José escrevendo ao Presidente, pra defender os humildes, escreve com muitos brincos, escreve certo, escreve bem. E diz: «Sou médica, faz catorze anos de luta com o sofrimento e com a dor». Médica. Mas logo ajunta: «Sou elemento fragilíssimo, nascida de lar humilde, eu sou negra, eu sou mulher, sou solteira, sou católica, marcada pela opção clara de ser ao invés de ter. Ajude-nos, General. Ajude-nos, Presidente». E todo o povo gritou: Viva a doutora Maria José Ferreira dos Santos. Quem espera, sempre alcança? —(A. H.).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

S. FRANCISCO NO SEU TEMPO E EM NOSSO TEMPO

Vocação franciscana — Século 13 e século 20 — Crise profunda — Mensagem franciscana é essencialmente mensagem evangélica — Pobreza em seu sentido evangélico — Pistas para o nosso tempo.

A Folha: *O senhor é franciscano, D. Adriano, o que muitos leitores de nosso jornal talvez não saibam. Há quanto tempo? E a propósito da festa de S. Francisco (4 de outubro) e do Ano Santo Franciscano, que comemora os 750 anos da morte do Poverello, como é que o senhor vê nos dias de hoje a influência do santo de Assis?*

D. Adriano: Sou franciscano há perto de 41 anos. Recebi o hábito em janeiro de 1937. Mas já antes do noviciado, nos anos de seminário e mesmo no ambiente de minha família, muito ligada aos franciscanos em São Cristóvão (Sergipe) e na Bahia, se fixou minha rota: franciscano. Poderia ter sido outro o meu caminho. Pois apesar de toda a influência franciscana de minha formação, sempre se abriram diante de mim várias outras oportunidades. A graça de Deus me fez perseverar até hoje no caminho franciscano. E neste caminho me sinto plenamente realizado, plenamente feliz, a ponto de afirmar: Se fosse necessário recomeçar, eu recomeçava tudo de novo com a maior alegria. Mas basta de reminiscências pessoais.

Mais importante é a pergunta sobre a influência de S. Francisco em nosso tempo. Haverá essa influência? Em que aspectos?

Já houve quem notasse muitos pontos de contacto entre a época de S. Francisco e a nossa época. Sem descermos a pormenores, parece realmente que a primeira metade do século 13 e a segunda metade do século 20 coincidem num fenômeno muito importante: crise generalizada. Ontem e hoje. E quem diz crise, diz também mudanças radicais, insegurança, grandes erros e grandes virtudes, desespero e esperança, apego aos bens materiais e procura de valores mais altos, confusão de valores hierárquicos, rejeição da Igreja e do evangelho, fermentação religiosa sem rumo definido,

violência e profanação dos direitos humanos, etc., etc., tudo de mistura.

A importância luminar de S. Francisco para o seu tempo é aceita como fato indiscutível por todos os historiadores. Sem qualquer preocupação de renovar, S. Francisco iniciou o chamado "movimento franciscano" que teve uma influência profunda em toda a alta Idade Média, dentro e fora da Igreja. Que é que caracteriza S. Francisco e sua mensagem?

No fundo a mensagem franciscana é apenas a mensagem evangélica vivida e transmitida de uma maneira integral e total, dentro da realidade concreta. Por isso mesmo o carisma de S. Francisco leva-o a descobrir, aceitar e viver um aspecto do evangelho, que é paradoxal e escandaloso quando comparado com o espírito do mundo, mas que é também essencial para o seguidor de Jesus Cristo: a pobreza. Mas que pobreza?

Para Francisco a pobreza é muito mais do que não ter dinheiro, do que renunciar ao dinheiro e aos bens materiais. Para ele pobreza é pobreza evangélica: é despojar-se, é ser criança, é ser pacífico, é ser manso, é ser puro de coração, é ser perseguido por amor da justiça — enfim, tudo aquilo que conhecemos do sermão da montanha, como "plataforma política" do reino de Deus. Mas pobreza para quê?

S. Francisco sente-se a vida inteira o homem que serve ao Pai pelo serviço dos irmãos mais fracos e mais marginalizados.

Este pouco de nossa reflexão nos aponta como S. Francisco pode ser também mestre de nosso tempo. Precisamente porque vivemos num mundo muito materializado e secularizado, num mundo angustiado e oprimido, num mundo em que as ambições desbragadas levam, sob os mais diversos pretextos, à exploração tranqüila do irmão, num mundo radicalizado e presumido.

LITURGIA E VIDA

O PREFÁCIO

Sabemos que prefácio é uma peça literária, geralmente curta, que precede o texto principal, explicando intenções, resumindo tema, louvando, agradecendo. Na liturgia eucarística o prefácio tem um pouco de tudo isto.

O prefácio pertence já à Oração Eucarística. Prepara-a. Mas o seu sentido principal está em ser um louvor das maravilhas de Deus e sobretudo desta maravilha singular que é o Jesus Cristo e a salvação que Cristo nos trouxe. Louvor que exalta, louvor que agradece, louvor que salta de alegria.

O prefácio compõe-se de uma introdução dialogada, de um corpo doutrinal e de uma aclamação.

O diálogo da introdução, entre o celebrante e o povo, é exortativo na parte do celebrante e afirmativo (uma breve profissão de fé prática) na parte do povo: C: O Senhor esteja convosco. P: Ele está no meio de nós. C: Corações ao alto! P: O nosso coração está em Deus.

C: Demos graças ao Senhor, nosso Deus. P: É nosso dever e nossa salvação. Note-se que a tradução portuguesa se afastou do original latino.

O celebrante, em linguagem muitas vezes poética e elevada, toma então a palavra para louvar e agradecer as maravilhas de Deus em Jesus Cristo. Muitas vezes o texto faz uma alusão clara ao mistério do dia ou do tempo litúrgicos, isto é: a um aspecto mais concreto do mistério da salvação.

A aclamação, entoada pela assembleia, usa basicamente um texto do profeta Isaías (Is 6,3; cf. Ap 4,8): "Santo, santo, santo..."

O prefácio, rezado ou cantado com sentimentos de louvor e gratidão, nos dispõe para o ponto culminante da S. Missa: a consagração. Estamos preparados para o mistério de encontro pessoal, embora misterioso, de Jesus Cristo com o seu povo. "Bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas".